

— provação —, a fim de que não tombe na expiação mutiladora ou alienante, caso teime perseverar na usança mórbida, delinqüente, da organização que lhe é veículo para o progresso e não para futuro encarceramento, consoante o seu livre-arbítrio eleja o caminho a percorrer.

“Como é normal, infelizmente, aqueles que lhe padeceram a arrogância e a insensibilidade retornaram ao seu convívio físico ou psíquico, tanto quanto os que foram corrompidos e lhe propuseram degradação ora renteiam ao seu lado. O tio pervertido é-lhe companhia antiga, do mesmo grupo de perversão, que não teve resistências morais para vencer os impulsos físicos, que provinham dos refolhos do ser viciado, e soube identificar, embora sem compreender, a antiga companheira de alucinação. Todavia, no seu desvario, ele esteve inspirado por adversário de ambos, domiciliado em nossa esfera de ação, que aguarda ensejo para vingar-se, na condição de esposo traído e vilipendiado pelos dois... Assim, consideremos que, além da consciência autopunindo-se através dos conflitos e da inquietação permanente, soma-se a presença odiosa do vingador e de outros que se crêem prejudicados e planejam reparação a alto preço. Esta situação, todavia, existe porque os vínculos com o bem ou o mal permanecem conforme a força dos atos praticados, até que novas ações rompam a geratriz deles, por eliminação do seu efeito, fortalecendo as correntes do dever, que permanecerão para sempre.”

O jovem estava comovido. A força da lógica, na explanação apresentada, e a evocação através dos quadros relatados, elucidavam Lício, a respeito dos sonhos que o assaltavam desde criança, quando cenas, que agora se explicavam, aturdiavam-no, levando-o a estados de paroxis-